**UTILIZAÇÃO DO ITRACONAZOL ASSOCIADO AO IODETO DE POTÁSSIO COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA ESPOROTRICOSE FELINA: REVISÃO DE LITERATURA**

**Marina Ribeiro Gurgel Victor1\*, Larissa Carregal Gomes da Cunha1, Marina Rios de Araújo Campos2**

**e Idelvânia dos Anjos Nonato³.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: mariinarib@gmail.com*

 *2Professora do Curso de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*3Professora do Curso de Medicina Veterinária – UNA – Contagem/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A esporotricose é denominada como sendo uma micose causada pelo fungo *Sporothrix schenckii* e que geralmente se limita ao tecido cutâneo e subcutâneo. Essa doença infectocontagiosa é responsável por infectar animais e dentre eles os felinos domésticos, os animais mais propensos a adquirirem a doença, devido às suas características comportamentais [2,4]. A infecção ocorre pela inoculação do fungo na pele, podendo ser através de mordedura, arranhadura ou contato com exsudatos de lesões de gatos contaminados, tendo como consequência múltiplas lesões cutâneas associadas a sinais extracutâneos [2,4]. O diagnóstico deve ser realizado por meio de exames clínicos e histórico do animal, exames citopatológicos, aspirados do exsudato de lesões e por meio de exames histopatológicos e cultura fúngica [3]. Dentre as opções terapêuticas disponíveis para seu tratamento temos o itraconazol (ITZ) e o iodetos de potássio (KI), que são os medicamentos mais utilizados, visto que a eficácia de ambos como monoterapia já foi foram relatados [2,5]. Entretanto, diversos estudos vêm demonstrando a resistência ao ITZ em alguns felinos. Com o aparecimento dessa resistência, novas alternativas de tratamento estão sendo empregadas, como a utilização do ITZ em associação ao iodeto de potássio [7]. Objetiva-se com esse trabalho apresentar uma revisão de literatura, abordando um pouco sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos da esporotricose e sua terapêutica com a utilização da associação de ITZ e iodeto de potássio (KI), visto que se trata de uma doença que pode ser resistente ao ITZ, de caráter altamente infectocontagioso e de grande importância dentro da Medicina Veterinária.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão de literatura a respeito do tema em revistas acadêmicas científicas, artigos e acervos de monografias, tendo como base de dados: Scielo, Pubmed e biblioteca virtual em Medicina Veterinária reunindo e comparando as diferentes informações encontradas nas fontes de consulta e listando os principais pontos dentro do tema do trabalho.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A esporotricose em felinos domésticos é caracterizada com uma das principais doenças infectocontagiosas em felinos no Brasil, adquirida através do implante do *S.scehnckii* na derme ou por contaminação em feridas, o que pode ter como consequência o aparecimento de lesões ulceradas associadas a exsudatos[1,2,7]. Os gatos são considerados os animais mais propensos a adquirirem essa doença e isso ocorre devido às suas características comportamentais como hábitos de se esfregarem no solo, hábitos de caça, brigas e seus passeios fora do perímetro domiciliar [4]. Na esporotricose felina as lesões cutâneas são mais comuns e se manifestam normalmente sob forma de nódulos e úlceras, recobertas ou não por crostas. Essas lesões se localizam principalmente nas extremidades dos membros, cauda e na região da cabeça, onde temos a região nasal, lugar de alta persistência dessas lesões, devido à ausência de um suprimento sanguíneo rico no local [2,4]. Apesar disso, pode haver também envolvimento extracutâneo, principalmente sinais respiratórios, como espirros, dispneia e linfoadenomegalia [2]. Na busca de um diagnóstico, temos na clínica veterinária alguns exames laboratoriais complementares (hemograma e perfil bioquímico), mas que normalmente não revelam alterações, a menos que haja comprometimento sistêmico, por isso, sua confirmação mais eficaz ocorre por meio do isolamento do *S.schenkii* nas secreções [3]. Dentro da terapêutica temos o itraconazol, um derivado triazólico que apresenta um largo espectro de ação nas micoses superficiais e sistêmicas. É o primeiro fármaco de escolha para felinos com esporotricose, devido a sua segurança quando comparado aos demais agentes antifúngicos e sua efetividade, já que apresenta ampla distribuição na maioria dos tecidos, em concentrações superiores às encontradas no plasma [5]. Porém, com o aparecimento de resistência e uma frequência de casos refratários ao tratamento com ITZ, alternativas de tratamento estão sendo empregadas, inclusive a utilização deste fármaco em associação com o iodeto de potássio [4,6]. O mecanismo de ação do iodeto de potássio permanece desconhecido, mas acredita-se que ele atue por meio da modulação da resposta inflamatória e aumento da resposta imune [2]. Entretanto, deve-se tomar cuidado com sua utilização, pois pode levar o felino a quadros de intoxicação quando utilizado de forma incorreta, tendo como consequência sinais clínicos graves variados como anorexia, hipertermia, depressão, tremores e insuficiência cardíaca [6]. Acredita-se que a resposta aos tratamentos realizados com essa associação seja mais efetiva, devido aos diferentes sítios de ação que esses medicamentos atuam, abrangendo o espectro e oferecendo uma resposta sinérgica ao seu uso. Desse modo, a associação desses fármacos apresenta melhor resposta terapêutica quando comparada à monoterapia dos mesmos, como relatado em um estudo realizado com a utilização de ITZ associado ao iodeto de potássio, onde foi obtido com resultado 96,15% de cura clínica [2,6]. Inclusive, após utilizar a associação medicamentosa mencionada anteriormente também teve como resultado uma menor frequência do retorno de felinos com sinais clínicos de esporotricose [2]. Entretanto, alguns efeitos adversos ainda podem ser observados, sendo os principais a hiporexia, vômitos, perda de peso e apatia, mas que são reversíveis com a suspensão temporária do tratamento ou com a diminuição da dose dos fármacos [2,4,6]. Torna-se importante ressaltar que, os tutores devem realizar o tratamento completo, mantendo-o até um mês após o desaparecimento das lesões, visto que sua interrupção ocorre principalmente quando o responsável pelo animal observa a melhora das suas lesões e/ou sinais clínicos, o que pode ter como consequência o aparecimento de uma epidemia mais grave e o aparecimento de mais pacientes resistentes ao tratamento [1,2,7].

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O medicamento ITZ ainda é o principal medicamento utilizado no combate à esporotricose dentro da Clínica Veterinária. Entretanto, nota-se a importância do conhecimento dos tutores a respeito dessa doença e seu tratamento, pois como ressaltado no presente trabalho, se trata de uma doença altamente contagiosa e infecciosa para o felino, além de ter uma grande importância na saúde pública por se tratar de uma zoonose. Portanto, cabe ao médico veterinário conscientizar o tutor da importância de realizar o tratamento completo, visto também que muitos tutores interrompem esse tratamento ao ver uma melhora clínica no paciente. Além disso, em casos de resistência ao ITZ, temos como alternativa terapêutica sua associação com iodeto de potássio, contribuindo para um tratamento mais efetivo e consequentemente uma minimização na ocorrência de epidemias, proporcionando não só o bem-estar dos felinos acometidos por essa doença, mas também a prevenção para aqueles que não foram afetados.